

BC reduz a previsão do déficit em conta corrente para US\$ 2 bilhões

BRASILIA — O Banco Central informará hoje aos credores internacionais que o déficit do Brasil em conta corrente (balança comercial e conta de serviços) será de US\$ 2 bilhões e não mais de US\$ 2,5 bilhões, este ano, como previa o Governo, graças à redução das taxas de juros externas e à queda de US\$ 200 milhões nas importações esperadas para 85.

A revisão das estimativas foi anunciada pelo Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, durante jantar com banqueiros brasileiros, quarta-feira passada. Os novos números serão mostrados ao Coordenador do Subcomitê de Economia dos bancos credores, Douglas Smee, que estará hoje em Brasília reunindo dados sobre o desempenho da economia brasileira.

O Banco Central espera também que os banqueiros internacionais enviem telex hoje aos negociadores brasileiros em Nova York concordando com a prorrogação, por 90 dias, do acordo provisório que suspendeu o pagamento das amortizações da

dívida vencida desde janeiro último.

Lemgruber disse aos membros da Associação Brasileira de Bancos Comerciais, anteontem, que o BC passou a usar, em suas estimativas sobre o déficit em conta corrente, uma **Libor** (taxa interbancária de seis meses no mercado do eurodólar) média de 10,3 por cento, contra 10,5 por cento nos cálculos feitos em abril. Como a **Libor** regula 63 por cento da dívida externa, o BC estima uma redução de US\$ 200 milhões a US\$ 300 milhões nas despesas com juros, que deveriam totalizar US\$ 11,5 bilhões em 85.

Lemgruber disse, ainda, que o superávit comercial brasileiro este ano é agora calculado em US\$ 11,7 bilhões, contra US\$ 11,5 bilhões anteriormente, devido à redução de US\$ 200 milhões nas importações (excluindo-se as de petróleo) esperadas para 85.

Estes dados dão ao País mais folga para negociar com os credores, pois diminui a possibilidade de que o Brasil peça novos empréstimos.